

MICROSCÓPIO

A condenação do cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, não é, infelizmente, um fato isolado na contraditória e convulsa quadra atual. Depois de uma época tão caluniada pelos reacionários, em que todas as liberdades florescessem e parecia não haver limites ao progresso da humanidade, voltamos, desta vez obra e graça do comunismo, à época caliginosa, em que a opinião constituía crime capaz de levar ao cárcere e à morte. Naturalmente, mui diversos são as condições deste retrocesso: não retrogradamos tanto, que tais monstruosidades se pratiquem sem levantar, agora, o clamor universal. Mas, nem por isto, deixa de haver um triste e lamentável recuo, que maior esplendor dá ao luminoso e, para os que chegaram a conhecê-lo, ao saudoso século XIX.

Entretanto, estas brutais perseguições movidas à Religião, em geral, e à Igreja Católica, em particular, não constituem o maior perigo e a maior afronta. Demonstra a história que a perseguição depura e fortalece as verdadeiras convicções. A grandeza do Cristianismo fez-se nas catacumbas de Roma. A maior afronta e o maior perigo quase ninguém os percebe. São até gratamente recebidos, e consistem na invasão que, da esfera espiritual, tem feito o poder temporal dos ditadores da direita. Ainda está na memória de todos o decreto da ditadura pre-peronista, na Argentina, que a Nossa Senhora concedeu a patente de generala do Exército. Surge-nos agora o ditador Franco com um decreto, que faz do Arcanjo Gabriel o forçado protetor de todos os diplomatas espanhóis, inclusive o ministro do Exterior.

Seria forçar a significação das palavras dizer que se trata, aqui, de perseguição, como a que à Religião estão movendo as truculentas ditaduras da esquerda. Não; com ela não se fazem mártires, embora se apouquem os santos. Mas, se colocar as potestades celestes sob a alçada do poder temporal, não merece propriamente o nome de perseguição, e antes assume forma de homenagem, é, sim, exploração, do sentimento religioso e, pior ainda, verdadeiro sacrilégio.

Estranho é que muitos fiéis o não percebem e de boa mente aceitem o que não deixa de ser uma insolente intrusão na esfera do poder espiritual da Igreja.

Praia da Cidreira, 22/2/1949.

RAUL PILLA

25. 46. 49